

Residência pedagógica: reinventando a prática docente em tempos de pandemia

A participação de alunos de cursos de licenciatura em atividades escolares é fundamental, para que o mesmo compreenda a dinâmica de sua formação e posteriormente atuação profissional no âmbito da docência. Assim, este trabalho teve por objetivo descrever experiências vivenciadas por alunos residentes durante o Programa de Residência Pedagógica durante as aulas remotas. O programa funciona de maneira semelhante a um estágio remunerado. Através dele, o aluno pode desenvolver atividades de docência antes de ingressar efetivamente no mercado de trabalho. A partir da bolsa, o acadêmico residente tem a possibilidade de desenvolver o projeto com melhor desempenho, e, além disso, há uma maior comunicação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola-campo. Durante o programa, o acadêmico pôde adquirir experiências no ensino remoto, visto que as atividades foram todas realizadas desse modo devido à pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2). O residente teve que, não apenas buscar ferramentas que contribuam para o ensino a distância, mas também aprender a utilizá-las e aplicá-las como apoio em sua jornada “docente”. São ferramentas como o Google Meet®, Canva®, Google Forms®, YouTube® e outras que contribuíram para o desenvolvimento e a preparação de conteúdo para os alunos de ensino médio. Neste período de seis meses, que compreende o primeiro módulo do Programa de Residência, o residente pôde acumular conhecimentos que são de extrema importância para o ensino remoto, ensino esse que tem se intensificado cada vez mais.

Palavras-chave: Aulas remotas; Plataformas; Aplicativos; Material digital.

Pedagogical residence: reinventing teaching practice in times of pandemic

The participation of undergraduate course students in school activities is essential for them to understand the dynamics of their training and later professional performance in the field of teaching. Thus, this work aimed to describe experiences lived by resident students during the Pedagogical Residency Program during remote classes. The program works similarly to a paid internship. Through it, the student can develop teaching activities before effectively entering the job market. From the scholarship, the resident academic has the possibility of developing the project with better performance, and, in addition, there is greater communication between the Higher Education Institution (HEI) and the field-school. During the program, the student was able to acquire experiences in remote learning, as the activities were all carried out in this way due to the Coronavirus pandemic (SARS-CoV-2). The resident had to not only look for tools that contribute to distance learning, but also learn to use and apply them as support in his “teaching” journey. Tools such as Google Meet®, Canva®, Google Forms®, YouTube® and others that have contributed to the development and preparation of content for high school students. In this six-month period, which comprises the first module of the Residency Program, the resident was able to accumulate knowledge that is extremely important for remote learning, teaching that has been increasingly intensified.

Keywords: Remote classes; Platforms; Applications; Digital material.

Topic: **Práticas, Didática e Metodologias do Ensino**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.


Received: **15/09/2021**

Approved: **21/02/2022**

Henrique da Rocha Veloso 
Instituto Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8153211910902231>
<http://orcid.org/0000-0003-2449-3033>
heriquerocha@gmail.com

Thalia Rhaney Silva de Oliveira 
Instituto Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7745614222689865>
<http://orcid.org/0000-0001-5807-7164>
thaliarhaney@gmail.com

Jusinei Meireles Stropa 
Instituto Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5073816026052371>
<http://orcid.org/0000-0003-0464-3997>
jusineimeireles@gmail.com

Geremias Dourado da Cunha 
Instituto Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1897564799872972>
<http://orcid.org/0000-0002-3172-5536>
geremiasdarwin@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2022.001.0005

Referencing this:

VELÔSO, H. R.; OLIVEIRA, T. R. S.; STROPA, J. M.; CUNHA, G. D..
Residência pedagógica: reinventando a prática docente em tempos de
pandemia. *Educationis*, v.10, n.1, p.40-45, 2022. DOI:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2022.001.0005>

INTRODUÇÃO

A formação qualificada de profissionais destinados a atuar na área da docência, é indispensável, já que a educação é uma das mais importantes prioridades sociais. Visto isso, depois de onze anos de discussão política a respeito da criação de um programa de residência para acadêmicos de Pedagogia e de outros cursos de Licenciatura, em 2018 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, instituiu o Programa de Residência Pedagógica para apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (CAPES, 2018).

O grande diferencial desse programa, quando comparado ao estágio tradicional comum, é a concessão de bolsa aos participantes do projeto. A partir da bolsa, o acadêmico residente consegue desenvolver o projeto com melhor desempenho, não tendo que se preocupar com possíveis gastos financeiros que podem surgir no decorrer da aplicação do mesmo. Além disso, há uma maior comunicação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola-campo (instituição onde os bolsistas do programa desenvolvem suas atividades relativas ao projeto).

Tendo descrito um pouco sobre o programa, esse trabalho tem por objetivo expor uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) durante o período compreendido entre outubro do ano de 2020 e março do ano de 2021 que contribuiu para a formação profissional enquanto docente. As atividades aqui relatadas são aquelas nas quais o residente teve a oportunidade de utilizar ferramentas tecnológicas que, em tempos de isolamento social, reafirmam sua importância em todas as áreas educacionais. Todas as ações desenvolvidas durante o período supramencionado seguiram as medidas de segurança sanitária, tendo em vista o momento de pandemia do novo Coronavírus (BRASIL, 2020).

Assim, o ensino remoto se mostrou como o único meio eficientemente seguro para o compartilhamento de conhecimento e grande parte das atividades foi desenvolvido a distância. Assim, este trabalho teve por objetivo descrever experiências vivenciadas por alunos residentes durante o Programa de Residência Pedagógica durante as aulas remotas.

METODOLOGIA

As experiências relatadas nesse trabalho foram desenvolvidas junto ao Colégio Tiradentes da Polícia Militar - Unidade VI, localizado na Região Central do Estado de Rondônia, no Município de Ji-Paraná, com alunos do ensino médio (de 1º ao 3º ano). O desenvolvimento das atividades feitas pelos residentes teve o apoio da Instituição de Ensino Superior (IES) o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Ji-Paraná.

Como colégio militar, há algumas regras a serem seguidas que não são exigidas em uma escola não militar, e devido a isso podemos dizer que tanto os alunos do colégio quanto o corpo docente ainda passam

por um processo de adaptação em relação ao novo regimento visto o curto período de implementação do regime.

As atividades foram desenvolvidas em sua maior parte, de maneira remota, através do modelo de ensino a distância, utilizando ferramentas como o *Google Meet*[®], que foi utilizado para a participação nas aulas online realizadas pelo professor preceptor (Figura 1), contando como observação, e também na realização de reuniões de preparação dos residentes, somando horas de preparação de equipe.

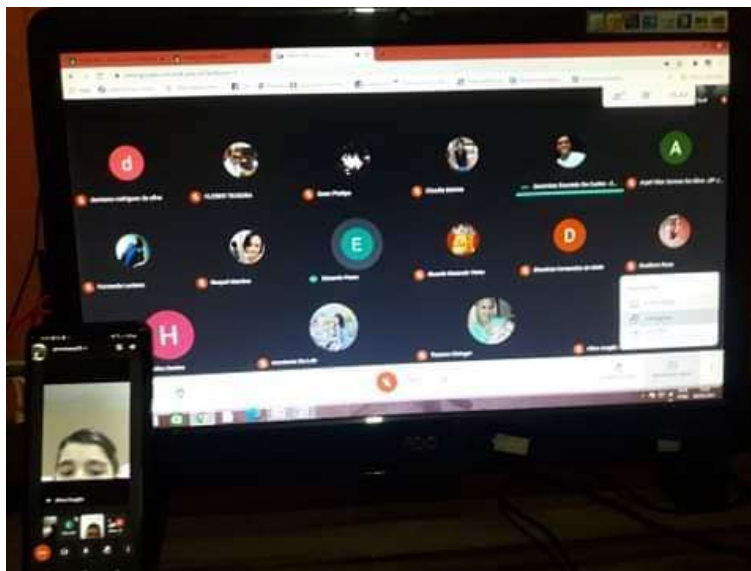


Figura 1: Utilizando o *Google Meet*[®] durante observação em aula de Química.

A plataforma *YouTube*[®] foi utilizada para a postagem de vídeoaulas desenvolvidas pelos residentes, e a plataforma *Canva*[®] foi utilizada como ferramenta de criação de conteúdo para aulas e gravação de aulas. Por sua vez, o aplicativo *WhatsApp*[®] foi utilizado para manter a comunicação entre os residentes, professores preceptor e orientador e os alunos da escola-campo, para a retirada de dúvidas e outras ações que se fizeram necessárias durante o primeiro módulo do programa. Ainda, foram utilizados aplicativos de edição de vídeo como o *KineMaster*[®], *YouCut*[®] e de edição de imagens e textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do projeto os integrantes participaram de ações de preparação de equipe, observação em salas virtuais, ambas utilizando a plataforma *Google Meet*[®], além de visita à escola-campo e ambientação. Este momento permitiu criar uma interação entre professor, acadêmico e local de trabalho.

Ainda no mês de Outubro de 2020, os acadêmicos tiveram a oportunidade de fazer uma visita ao Laboratório de Ciências do CTPM VI (Figura 3).

Devido às restrições em período de pandemia, nem todos os residentes estiveram presentes, mas todos puderam observar a estrutura do laboratório e os equipamentos laboratoriais disponíveis para aula prática, através de fotos e vídeos. Após a visita, foi feita uma lista com todos os reagentes e equipamentos presentes nas dependências do laboratório, com o intuito de facilitar a procura dos mesmos durante a organização das aulas práticas.



Figura 2: Imagem tirada durante a visita ao laboratório de Ciências do CTPM VI.

Como os residentes teriam apenas dois meses de trabalho no ano de 2020, e como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM estava próximo, optou-se por produzir material para o apoio ao estudo dos alunos para o ENEM. Foram confeccionadas apostilas contendo conteúdo e exercícios pertinentes ao exame, vídeos e questionários. Vale ressaltar que a entrega desse conteúdo ocorreu, ora via e-mail, quando criado na plataforma *Google Forms*[®] ora via *Whatsapp*[®] através do grupo de sala, o que evitou o deslocamento de qualquer pessoa para a entrega desse material produzido.

No início do ano de 2021 os residentes, tiveram a ideia de criar um plantão para a retirada de dúvidas em relação às atividades do professor, conteúdos desenvolvidos pelo professor da disciplina e curiosidades a respeito da Química. Esse plantão foi realizado através do *WhatsApp*[®], e teve início no mês de Fevereiro. Para o funcionamento desse plantão, a princípio foi aberto um grupo no aplicativo, onde todos os alunos matriculados na escola-campo que faziam a disciplina de Química (alunos de 1^o ao 3^o Ano do Ensino Médio) puderam participar. Neste mesmo grupo estavam presentes os oito residentes vinculados àquela escola que, juntamente com o professor preceptor, poderiam retirar as dúvidas dos alunos. Para que todos os acadêmicos pudessem participar, foi criado um cronograma, em que cada dupla de residentes atendia quatro vezes durante a semana em turnos de quatro horas. Após um pequeno período de funcionamento, o plantão passou por uma pequena mudança na qual o grupo foi dividido em turmas, para cada duas turmas uma dupla de residentes responsável, com exceção da turma de 3^o ano pela qual uma dupla ficou responsável.

Ainda, sabendo que a Olimpíada Rondoniense de Química estava se aproximando e tendo o conhecimento de que todos os alunos de Química do CTPM VI seriam matriculados, os residentes começaram a trabalhar com temas e exercícios relacionados a essa competição. Dessa forma, foram produzidos vídeos e apostilas destinados à explicação de conteúdos que foram cobrados em provas passadas.

A partir de todas as atividades desenvolvidas, o residente pôde reconhecer a rotina de um professor em sala de aula, sobretudo na disciplina de Química que é o foco do subprojeto. E considerando a situação de pandemia, teve-se a oportunidade de conhecer e aprender a usar novas ferramentas que proporcionam o aprendizado de maneira remota. Como exemplo disso, foi realizada uma aula, na qual foi possível

demonstrar aos estudantes do ensino médio, softwares educacionais da área de Química que facilitam a assimilação de alguns conteúdos considerados difíceis por parte dos alunos (Figura 3).

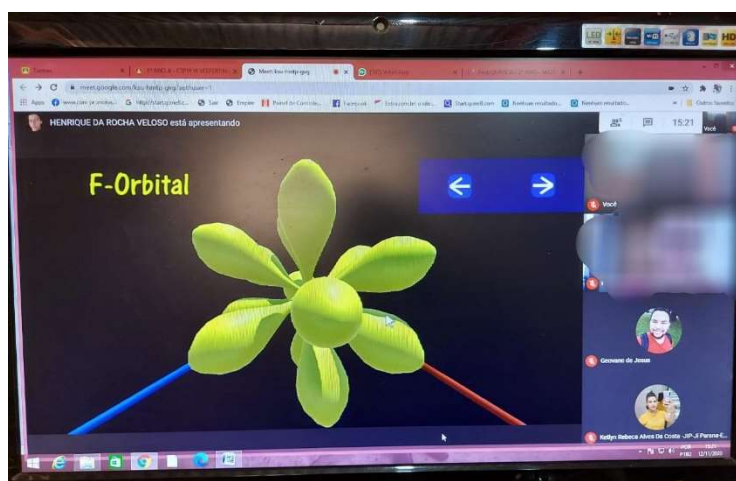


Figura 3: Apresentação do software educacional *Virtual Orbitals*® para os alunos, utilizando o Google Meet® para espelhamento de tela.

Agora, pode-se dizer que o licenciando possui uma experiência educacional interessante com relação à docência, principalmente nos moldes do ensino remoto.

As tecnologias digitais são ferramentas de apoio que possibilitam a inovação na prática docente e colaboram com o processo ensino aprendizagem, uma vez que as aulas podem ser à distância ou presencial, permitindo ao docente revisar o conteúdo, organizar melhor a disciplina, e na visão do aluno desperta maior interesse e motivação, intensificando muito a comunicação entre aluno e professor. (RODRIGUES et al., 2012)

Durante esses seis meses do Programa de Residência, foi possível aprender a criar e editar vídeoaulas, utilizar plataformas que possibilita a abertura de salas de aula online (*Google Meet*®), onde professor e alunos podem se ver durante a regência mesmo estando em espaços diferentes, empregar a plataforma *Canva*® e o *Whatsapp*® como ferramenta de apoio ao ensino e ainda utilizar ferramentas como o *Google Forms*® para produção de exercícios.

As videoaulas contribuíram na formação dos alunos, e permitiu melhor compreensão dos assuntos que o professor trabalhou de forma remota, pois estas aulas eram pontuais e tinham objetivos exclusivos de melhorar o desempenho dos alunos em um determinado assunto.

Destaca-se que esta série de atividades diferenciadas foram cruciais para participação dos alunos e desenvolvimento das aulas remotas, pois em todos os anos de ensino, registraram-se maiores índices de participação tanto nas aulas, quanto em avaliações justamente na disciplina de Química.

Dentre outros fatores observados, notou-se que a maior dificuldade das aulas remotas é o alcance a todos os alunos, ou seja, a condição dos alunos em terem recursos tecnológicos compatível com as aulas, como celular e internet somado ao desinteresse de muitos pelo novo formato de ensino.

CONCLUSÕES

É através do estágio que o licenciando pode entrar em contato com seu futuro ambiente de trabalho. As Residências Pedagógicas se propõem exatamente em inserir o acadêmico dos anos finais da licenciatura,

no espaço docente para que este possa se familiarizar e pensar a prática docência em si. A partir da percepção o aluno pode se colocar no lugar do professor e refletir sobre quais atitudes ele deve seguir quando for docente, quais metodologias ele irá utilizar, embasando-se em experiências vivenciadas durante o programa.

Neste período de seis meses, que compreende o primeiro módulo do Programa de Residência, o residente pôde acumular conhecimentos que são de extrema importância para o ensino remoto, ensino esse que tem se intensificado cada vez mais, mesmo fora do contexto da pandemia. O acadêmico, durante esse módulo, foi preparado para a nova era educacional: a era da tecnologia. Agora, mais do que nunca, estamos preparados para a docência à distância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.789, de 14 de outubro de 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

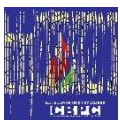
Nível Superior. **Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. CAPES, 2018.

RODRIGUES, E. M.; BILESSIMO, S. M. S.. Inovação na prática docente: uso das tecnologias digitais como apoio nas aulas de cálculo em uma IES catarinense. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. **Anais**. Criciúma, 2012.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.

Em exceção, os autores da seção especial "Registro de Obras Artísticas (fotografias, músicas, poesias, poemas, sonetos etc.)", existente em periódicos da área "Artes/Música", preservam os direitos autorais e materiais. Estes podem solicitar que a CBPC transforme suas obras em NFT para que eles mesmos possam comercializar na rede OpenSea ou outras plataformas de tokens digitais.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157120507080867841/>